

Complexo Integrado de Educação
Básica, Tecnológica e Profissional-
Campus Rui Barbosa

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO - NTE 10



PPP CIEB RUI BARBOSA

2023-2024

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
1 IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 DADOS DO MANTENEDOR	6
1.3 DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	6
1.3.1 <i>Reconhecimento</i>	6
1.3.2 <i>Turnos de funcionamento</i>	6
2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	7
2.1 Missão	7
2.2 Visão	7
2.3 VALORES	7
3 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	8
3.1 EQUIPE GESTORA	8
3.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	8
3.3 QUADRO DOCENTE	9
3.4 DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	9
4 ESTRUTURA FÍSICA	11
6 JUSTIFICATIVA.....	14
7 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	16
8 OBJETIVOS E METAS	18
8.1 OBJETIVOS	18
8.2 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	18
8.3 OBJETIVOS EDUCACIONAIS	18
8.4 METAS	19
8.5 PLANO DE AÇÃO	20
9 PRINCÍPIOS EDUCATIVOS.....	28
9.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-PEDAGÓGICOS.....	29
9.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS	30
9.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS.....	32
9.3.1 <i>Estações de saberes</i>	34
9.3.2 <i>Projetos Estruturantes da SEC</i>	35
9.3.3 <i>Projetos de leitura</i>	35
9.3.4 <i>Mostra CIEB anual</i>	35
9.3.5 <i>Minicursos</i>	36
9.3.6 <i>Pris</i>	36
9.3.7 <i>Conexões</i>	37
10 PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS	38
10.1 VISÃO DE HOMEM E MUNDO	38
10.2 SOCIEDADE E CULTURA	38
10.3 VISÃO DE CONHECIMENTO	39
10.4 VISÃO DE CURRÍCULO	39
10.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	40

11	PROPOSTA CURRICULAR	42
11.1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	42
11.2	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	43
11.2.1	<i>Recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental</i>	<i>43</i>
11.2.2	<i>Recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental</i>	<i>43</i>
11.2.3	<i>Mais Estudo</i>	<i>44</i>
12	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	45
12.1	DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR	49
12.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO	49
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
14	REFERÊNCIAS	53

APRESENTAÇÃO

O presente documento expressa os princípios norteadores do Complexo Integrado de Educação Básica, Tecnológica e Profissional - Campus Rui Barbosa, apresentados por meio das suas concepções, objetivos, ações e metas traçados pela comunidade escolar, a partir das orientações da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, contribuições da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), e diretrizes das legislações educacionais e documentos curriculares nacionais e estaduais. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento fundamental para a concretização da gestão democrática como premissa para a oferta de uma educação de qualidade.

A construção deste documento cumpriu etapas importantes de diálogos envolvendo os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar. Pais, professores, alunos e profissionais de apoio puderam expor suas ideias e anseios, logo após a elaboração de um diagnóstico envolvendo diversos aspectos do trabalho desenvolvido por esta unidade escolar. Essa etapa contou com análise dos aspectos socioeconômicos e culturais das comunidades atendidas pelo CIEB, além de uma ampla discussão sobre as forças e fraquezas, ameaças e oportunidades que caracterizam a instituição.

Também nessa etapa foram definidos: visão, missão e valores que orientam a escola, observando sua história, momento atual e perspectivas futuras que nascem das reformulações pelas quais a unidade de ensino vem passando, notadamente a partir da implantação da educação em tempo integral, adoção de novas diretrizes curriculares, transformações no Ensino Médio e da parceria firmada com a Univasf.

Aqui são sintetizadas as definições da comunidade escolar, assim como também descritos o que o CIEB entende conceitos fundamentais que influenciam nossa prática educativa: visões sobre mundo, sociedade e conhecimento. Da mesma forma, explicitam-se as perspectivas sobre ensino, aprendizagem, currículo e avaliação.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o plano global da instituição. Pode ser compreendido como a sistematização, em permanente revisão, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se consolida na sua implementação. Define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Ele é político porquanto coloca o exercício da educação comprometido com a

qualidade e o exercício da cidadania. Isso enriquece a práxis pedagógica na medida em que a humaniza por ser compreendida como uma atividade de sujeitos autônomos, construída e articulada, considerando a circulação, a socialização do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser, do aprender a conviver.

É pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade, assim como de entender a aprendizagem como um direito do educando e, por conseguinte, resultado de uma ação que respeite os diferentes ritmos e característica de cada indivíduo.

As dimensões política e pedagógica revestem o projeto de um compromisso firme com a qualidade do ensino. Essa deverá ser uma busca da instituição, compreendendo a sua função social como fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, menos desigual e mais aberta às diferenças e pluralidade, a partir da compreensão da dignidade da vida humana como valor fundamental. Por tal razão, nosso fazer pedagógico requer certa liberdade dos seus atores no sentido da construção e valorização das suas próprias identidades, significando resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, de diálogo, fundado na reflexão coletiva.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados do Mantenedor

Governador: Jerônimo Rodrigues
Mantenedora: Governo do Estado da Bahia
Endereço: Palácio de Ondina
Av. Adhemar de Barros – Ondina

1.2 Dados da Secretaria de Educação

Secretária: Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Endereço: Avenida Luís Viana Filho, 5ª Avenida, 550. Centro Administrativo da Bahia - CAB - Salvador-Bahia.
Utilidade Pública: Gerenciar os recursos humanos, didáticos, pedagógicos e financeiros para a viabilização e qualidade da Educação Básica.

1.3 Dados da Instituição Educacional

Campus Integrado de Educação Básica, Tecnológica e Profissional Rui Barbosa Endereço: Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n. Bairro: Santo Antônio – Juazeiro-BA; CEP: 48.903.210
Telefone: (74) 3611-8166
e-mail: secretariaruibarbosa2021@gmail.com

1.3.1 Reconhecimento

Lei nº 130 de 14 de dezembro de 1948
Decreto nº 15.888 de 27 de agosto de 1954 revogado pelo Decreto nº 16.540 de 19 de julho de 1956. Transformado em colégio pelo decreto nº 18.765, de 1º de fevereiro de 1963.
Decreto nº 16.718/2016, que dispõe sobre a instituição e organização dos Complexos Integrados de Educação.
Portaria de Criação do CIEBPT nº 1561/2022.
Etapas de ensino ofertada: Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Modalidades: Ensino regular em tempo parcial e integral e EJA

1.3.2 Turnos de funcionamento

Matutino: 7h20min às 11h50min
Vespertino: 13h às 17h20min
Noturno: 18h40min às 22h.
Fundamental Integral: 7h20min às 15h20min
Ensino Médio: 7h20min às 16h2

2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Uma instituição precisa ser guiada por princípios e objetivos de curto, médio e longo prazos, além de nutrir em seus membros ideais e propósitos que fortaleçam a sua identidade. Em razão disso, o CIEB Rui Barbosa definiu, de maneira coletiva, visão, missão e valores que o definem.

Enquanto a missão diz respeito às responsabilidades das quais a escola não pode deixar de cumprir, a visão aponta para aquilo que queremos ser. Os valores, por sua vez, indicam os princípios dos quais não abrimos mão e que permitem a construção de um ambiente coletivo solidário.

2.1 Missão

Garantir aos educandos o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento da pessoa humana, numa perspectiva democrática, integral, plural, inclusiva e de respeito a diversidade, objetivando a formação para o mundo do trabalho e para o exercício pleno da vida em sociedade.

2.2 Visão

Ser reconhecida como referência de qualidade em educação integral no território do Sertão do São Francisco, valorizando o seu pioneirismo e importância histórica, promovendo o avanço dos indicadores de aprendizagem, como uma unidade de ensino comprometida com a inovação, gestão participativa e cooperação com instituições de ensino superior.

2.3 Valores

Ética, Transparência, Respeito, Profissionalismo, Autonomia, Liberdade, Democratização, Solidariedade, Humanismo, Sustentabilidade, Inclusão, Diversidade.

3 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1 Equipe gestora

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO		FORMAÇÃO
		EFETIVO	CONTRATADO	
Lucimone dos Santos Lopes Bruno	GESTORA	x		Licenciada em Letras, especialista em Língua Portuguesa
Telma Conceição Freitas de Souza	VICE-DIRETORA	x		Pedagoga, especialista em Psicopedagogia
Edilson Alves dos Santos	VICE-DIRETOR	x	x	Licenciado em Matemática, especialista em Metodologia do Ensino da Matemática
Liêda Maria Nascimento Santos Souza	SECRETARIA		x	Magistério
Regina Maria Alves de Santana	COORDENADORA PEDAGÓGICA	x		Pedagogia, especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.
Clériston José da Silva Andrade	COORDENADOR PEDAGÓGICO	x		Pedagogo, especialista em Metodologia e Didática, mestre em Educação.
Juliana Almeida Rodrigues	COORDENADORA PEDAGÓGICA	x		Pedagoga, especialista em coordenação pedagógica.

3.2 Corpo Técnico-Administrativo

CARGO	QUANTITATIVO	VÍNCULO	FORMAÇÃO
Auxiliar de Serviços Gerais	05	Temporário	Médio
Merendeira	04	Temporário	Médio
Porteiro	05	Terceirizado	Médio
Assistente Administrativo	05	Temporário	Médio
Assistente Administrativo	02	Temporário	Superior
Auxiliar de Disciplina	04	Temporário	Médio
TOTAL	27		

3.3 Quadro docente

FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	VÍNCULO	FORMAÇÃO
Adalberto Barbosa Silva	20	Efetivo	Biologia
Anaurília de Sá Sampaio Lopes	20	Efetivo	Matemática
Célia Menezes da Silva	40	Efetivo	Ed. Física
Danielle Lins	20	Efetivo	Matemática
Deusivan Clementino Lima	20	Efetivo	Matemática
Eliana Carvalho da Silva	20	Efetivo	Pedagogia
Elías Ferreira Cordeiro	40	Efetivo	Geografia
Emília Cristina Ribeiro dos Santos	20	Efetivo	Letras
Francinária Parente Ferreira	20	Efetivo	Matemática
Francisco Rodrigues da Costa	40	Efetivo	Matemática
Francisco Gilvan Bezerra	40	Efetivo	Biologia
Geovanna Lopes Gonçalves	40	Efetivo	Letras
Geralcina Pereira dos Santos Chaves	40	Efetivo	Letras
Hoelzer Mendonça pereira	40	Efetivo	História
Helenilde Ferreira dos Santos	40	Efetivo	Matemática
Iranilda Maria de Souza Silva	40	Efetivo	Inglês
Janne Bertihey Gil de Souza Costa	40	Efetivo	História
Joselita Alves Gomes	40	Efetivo	Matemática
José Daniel dos Reis	40	Efetivo	Matemática
Lúcia Cármen Sobreira	40	Efetivo	Letras
Marcos Costa Gomes	40	Efetivo	Letras
Maria Clenilda Viana Paz B. Carvalho	40	Efetivo	Letras
Maria de Fátima Souza Silva	40	Efetivo	Química
Maria Laice Ferreira Moraes	40	Efetivo	Letras
Mônica Vieira Lima	40	Efetivo	História
Omazalina Pereira Gomes	40	Efetivo	Geografia
Paulo Saraiva Mariano	40	Efetivo	Agronomia
Raimundo Gonçalves Silva	40	Efetivo	Filosofia
Rosivaldo dos Santos Sousa	40	Efetivo	História
Simone Viana Cavalcanti	40	Efetivo	Biologia
Tânia Ferreira de S. Santos	40	Efetivo	Ed. Física
Uiara Coelho dos Santos	40	Efetivo	História
Virlene Duarte da Silva	40	Efetivo	Letras
Zorávia Amorim Bastos	40	Efetivo	Letras

3.4 Distribuição do corpo discente

O Colégio Estadual Rui Barbosa atende atualmente a um total de 841 alunos, assim distribuídos:

SÉRIE/ANO	INTEGRAL		MATUTINO		VESPERTINO		NOTURNO	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
1ª série/médio	4	116						
2ª série/médio	2	74						
3ª série/médio	2	71						
6º ano	4	140						
7º ano	3	123						

8º ano			2	81	2	50		
9º ano			2	78	2	64		
Etapa VI							1	24
Etapa VII							1	20
TOTAL	841							

4 ESTRUTURA FÍSICA

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO		OBSERVAÇÃO
		ADEQUADO	INADEQUADO	
Almoxarifado	01	x		
Auditório	01	x		
Bebedouros	08	x		
Biblioteca	01	x		
Campo sintético de futebol Society	01	x		
Depósito de material de limpeza	01	x		
Depósito de alimentos	01	x		
Diretoria	01	x		
Sala de vice-direção	01	x		
Dispensa	01			
Laboratório de Ciências	01	x		
Laboratório de informática	01	x		
Laboratório de Matemática	01	x		
Pátio Externo	01	x		
Pista de atletismo	01	x		
Quadra poliesportiva	02	x		
Refeitório	01	x		
Sala da coordenação pedagógica	01	x		
Sala de AEE	01	x		Em montagem
Sala de atividades complementares docentes	01	x		
Sala de aula	18	x		
Sala de impressão	01	x		
Sala de podcast	01	x		
Sala de vídeo	-			
Sala dos professores	01	x		
Secretaria	01	x		
Subestação de energia	01	x		
Toaletes dos alunos	06	x		
Toaletes dos funcionários	01	x		
Toaletes de professores	01	x		

5 ASPECTOS HISTÓRICOS

O Colégio Estadual Rui Barbosa, situado no Município de Juazeiro, vinculado à Secretaria Estadual de Educação e mantido pelo Governo do Estado do Bahia, vivenciou em sua história etapas anteriores à sua criação efetiva. Inicialmente foi formalmente criada a instituição de ensino pela Lei nº 130, de 14 de dezembro de 1948, oficialmente regulamentada pelo Decreto nº 15.888 de 27 de agosto de 1954, que foi revisado pelo Decreto nº 16.540, de 19 de julho de 1956, transformado a unidade em colégio pelo decreto nº 18.765m de 1º de fevereiro de 1963.

Ainda em 1953, ano considerado o marco da criação do colégio, o professor Agostinho Muniz, Valdik Moura e outras pessoas fundaram Cooperativa Cultural de Juazeiro Responsabilidade Ltda. Mais tarde, ela resultou na instalação do Ginásio Ruy Barbosa, sendo Agostinho Muniz o seu primeiro diretor. O Rui Barbosa sempre foi reconhecido como uma escola de referência em qualidade de ensino público em toda Região Norte do estado da Bahia, sendo a primeira escola estadual construída na cidade de Juazeiro.

Seu nome homenageia o advogado, jornalista, jurista, político, diplomata, ensaísta e orador, Rui Barbosa, que nasceu em Salvador, BA, em 5 de novembro de 1849, e faleceu em Petrópolis, RJ, em 10 de março de 1923. A criação do Ginásio contou, inclusive, com a contribuição do grande educador baiano Anísio Teixeira. Ele foi um dos participantes das discussões que definiram como seria a primeira escola estadual de Juazeiro.

De acordo com o livro do professor José Roberto Rodrigues, o Ginásio Ruy Barbosa foi um avanço para a educação das famílias pobres, pois a cidade dispunha apenas de um ginásio privado, ao qual somente os mais ricos tinham acesso. “Esse ginásio não é uma instituição qualquer, que se cria e se instala, inaugura-se, desenvolve-se, consolida-se, com seu corpo de agentes, alunos, professores, mas, tem uma existência social”, diz o professor José Roberto, na apresentação do livro.

O município de Juazeiro, na época da criação do Ruy Barbosa, tinha cerca de 35 mil habitantes. A ideia da criação de um ginásio público surgiu com o prof. Agostinho Muniz, que juntou várias personagens históricas, como professores, médicos, comerciantes, bancários, comerciários, artesãos, fiéis de igrejas e outros, que

criaram a Cooperativa Cultural de Juazeiro Responsabilidade Ltda.

O sonho dos seus idealizadores está se concretizando. O atual CIEB Rui Barbosa oferece educação em tempo integral, com uma organização curricular diversificada moderna, respeitando os estudantes em suas potencialidades, com uma equipe de profissionais comprometida em fazer sempre o melhor.

Desta escola saíram cidadãos e cidadãs que se destacaram em várias áreas, nos campos profissional, cultural, artístico e esportivo. Os desafios atuais apontam para a necessidade de modernização da sua proposta pedagógica, colocando a instituição mais uma vez em sintonia com as demandas sociais e profissionais contemporâneas, sempre na perspectiva da formação de sujeitos participativos, críticos e conscientes das suas responsabilidades na construção de uma sociedade mais equânime. Em 2022, a instituição passou por uma nova transformação, desta vez a transformando em Campus Integrado de Educação Básica, Tecnológica e Profissional, numa proposta de educação em tempo integral que inclui a implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), nas etapas dos ensinos fundamental (anos finais) e médio.

6 JUSTIFICATIVA

A educação brasileira vem passando por contestantes transformações que envolvem desde a concepção de gestão escolar até a adoção de novas diretrizes para o currículo, passando por questões que envolvem a estruturação e funcionamento das próprias unidades de ensino. Alguns fatos recentes ilustram essas mudanças: a implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio (NEM) promovem a necessidade de revisões nos projetos pedagógicos das escolas. Por outro lado, a expansão das escolas de tempo integral, promovida pelo governo da Bahia, também insere um novo componente que exige da escola uma análise sobre as suas condições atuais, capacidade de planejamento e reorganização interna para fazer frente aos novos desafios.

Como as unidades de ensino se constituem em organismos vivos, com dinâmicas permanentes de mudanças, a necessidade de quem elas estejam periodicamente atualizando seus projetos é evidente. Todo e qualquer planejamento requer essa compreensão e, por isso, não se encerra na formulação de um documento. O momento atual, além de contemplar tal necessidade, apresenta outros desafios para o CIEB Rui Barbosa. A unidade passa a oferecer ensino em tempo integral, vislumbra a oferta de educação profissional e prepara-se para a implementação de uma educação tecnológica. Como lembra Gadotti (1994),

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, p.579, 1994).

Todo este conjunto de transformações apenas reforça uma necessidade que está presente em qualquer instituição de ensino que se pretende exitosa: repensar suas práticas, analisar suas potencialidades, identificar os obstáculos e, por fim, definir os caminhos e estratégias para aprimorar a qualidade da educação que oferece. Em razão disso, a escola decidiu pela construção de um novo PPP, objetivando que ele esteja em sintonia com as demandas contemporâneas e alinhado às novas legislações educacionais, mas também em permanente diálogo com a realidade e necessidades dos nossos educandos. Vasconcellos, ao falar sobre o PPP, (2019, p.25) afirma:

Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados. (VASCONCELLOS, 2019).

Este projeto, portanto, se guia pelos princípios da inter e transdisciplinaridade no ensino, o desenvolvimento de competências e habilidades, a adoção do método científico, numa linha de pesquisa-ação em todos os componentes curriculares, e pela valorização do protagonismo dos estudantes na construção do próprio conhecimento. Aliado a isso, não se pode esquecer a demanda pela formação de sujeitos críticos, conscientes da sua cidadania, capazes de observar as contradições presentes na sociedade e propor mudanças.

7 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O CIEB Rui Barbosa possui uma trajetória de grande relevância para a educação de Juazeiro, tendo sido a primeira unidade estadual inaugurada na cidade. Com ótima localização, a escola é atendida por linhas do transporte público e está situada em um local estratégico, o que a possibilita atender a estudantes oriundos de diversos bairros centrais e periféricos.

No seu entorno estão instalados vários empreendimentos comerciais e de prestação de serviços. Também estão presentes unidades públicas e privadas de saúde, serviços de assistência social e instituições de educação infantil e ensino fundamental, além de universidades particulares e pública. O prédio da escola é vizinho ao da Univasf, instituição que firmou parceria com o CIEB a partir do ano de 2022.

Do ponto de vista socioeconômico, a unidade recebe alunos de diferentes perfis, no entanto, a maior parte provém de famílias de baixa renda. Seus pais geralmente exercem trabalhos autônomos ou estão empregados em empresas da região. Muitos trabalham em feiras, são vendedores ambulantes, policiais, faxineiros, comerciários, dentre outros.

Em relação aos indicadores de aprendizagem, a unidade vem mostrando evolução nas últimas edições do IDEB, sem que tenha, no entanto, alcançado as metas estabelecidas pelo MEC.

4ª série / 5º ano				8ª série / 9º ano				3ª série EM									
		Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
EE - COLEGIO ESTADUAL RUI BARBOSA	2.8	2.2	2.1	2.7	3.0	3.6	3.6	4.2	2.8	3.0	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8	

4ª série / 5º ano				8ª série / 9º ano				3ª série EM									
		Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola ▾		2005 ▾	2007 ▾	2009 ▾	2011 ▾	2013 ▾	2015 ▾	2017 ▾	2019 ▾	2007 ▾	2009 ▾	2011 ▾	2013 ▾	2015 ▾	2017 ▾	2019 ▾	2021 ▾
EE - COLEGIO ESTADUAL RUI BARBOSA								*	3.6								3.9

O trabalho de avaliação diagnóstica foi feito durante os debates de construção do PPP. Reunidos em etapas diferentes e posteriormente numa assembleia geral, os diversos segmentos fizeram uma leitura da realidade atual da unidade de ensino em seis diferentes dimensões. Cada uma delas foi analisada de acordo com as seguintes categorias: Fraqueza; Força; Ameaças; Oportunidades.

Após isso, foram traçados objetivos e metas para os próximos anos. De posse deles, equipes se debruçaram sobre o plano de ação para o biênio 2023-2024. As propostas oriundas desses grupos de trabalho foram debatidas e aprovadas no coletivo.

8 OBJETIVOS E METAS

8.1 Objetivos

Os objetivos descrevem quais finalidades a instituição deseja atingir para superar os problemas identificados e potencializar capacidades que a unidade já possui. Eles delimitam propósitos a serem alcançados em determinado prazo, apontando para um futuro desejado em aspectos definidos como relevantes para a unidade de ensino.

8.2 Objetivos Institucionais

- Ampliar os processos democráticos nas tomadas de decisão a partir do fortalecimento do colegiado e da constante interação com a comunidade escolar;
- Desenvolver parcerias com outras instituições de ensino no sentido de oferecer cursos, minicursos e experiências práticas aos estudantes;
- Divulgar as experiências exitosas para toda a comunidade externa;
- Estimular uma maior participação de pais e representantes da comunidade local na vida escolar;
- Desenvolver mecanismos e práticas que diminuam os casos de indisciplinas no ambiente escolar;
- Melhorar a oferta de materiais didáticos e de apoio;
- Melhorar a qualidade da merenda escolar;
- Definir um calendário anual de eventos culturais, artísticos e esportivos;
- Desenvolver campanhas institucionais de valorização da diversidade e combate ao racismo, homofobia e outras formas de discriminação.
- Implantar política de formação continuada para os professores em parceria com a Univasf;
- Implementar anualmente os projetos estruturantes oriundos da SEC;
- Fortalecer a participação dos líderes de classe;
- Criar o grêmio estudantil;
- Otimizar o uso das redes sociais da escola;

8.3 Objetivos Educacionais

- Melhorar os indicadores de aprendizagem de forma a ultrapassar as metas

estabelecidas pelo MEC no IDEB;

- Fomentar projetos de valorização da cultura local e estímulo à leitura;
- Desenvolver sistema interno de diagnóstico permanente dos indicadores de aprendizagem;
- Otimizar a atuação do conselho de classe.
- Garantir a participação de todos os alunos concluintes do Ensino Médio no ENEM;
- Garantir a participação de todos os alunos concluintes do ensino fundamental nas avaliações do SAEB;
- Desenvolver programas de reforço escolar para os estudantes com rendimento abaixo do esperado.

8.4 Metas

- Atingir, até 2023, o Ideb **5,0** nos anos finais do ensino fundamental;
- Atingir, até 2023, o Ideb **4,3** no ensino médio.

8.5 Plano de Ação

Dimensão I: Gestão escolar democrática						
Diagnóstico	Colegiado escolar não atuante; Desconhecimento da comunidade escolar quanto a atuação dos órgãos colegiados; Não publicização das verbas recebidas pela unidade escolar em quadro visível; Comunicação interna e circulação insuficiente das informações; Pouco espaço para participação dos alunos nas decisões; Notificações e observações particulares têm sido expostas no livro de ponto; Falta de um núcleo de mediação de conflitos; Ausência de reuniões para alinhamento de eventos etc.; Falta de participação da família na escola.					
Objetivo:	Dinamizar os processos democráticos de tomada de decisão para ampliar a participação dos sujeitos.					
AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	META	PRAZO		RESPONSÁVEL	RECURSOS ESTIMADOS	STATUS
		DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO			
Promover reunião de apresentação dos membros do colegiado para toda a comunidade escolar.		Mai/23	Jun/23	Gestão escolar		
Garantir a realização de reuniões mensais do colegiado		Fev/23	Dez/24	Gestão escolar		
Divulgar chegada e execução de verbas em quadro visível a todos: cartaz da transparência. Utilizar a rádio e a televisão para divulgação.	Uma atualização mensal	Fev/23	Dez/24	Gestão escolar/presidente do colegiado		
Definir calendário anual de eventos (internos e externos)		Fev/23	Jun/23	Gestão escolar / coordenação pedagógica		
Garantir a efetividade dos acordos estabelecidos em iniciativas da escola		Fev/23	Dez/24	Gestão escolar / coordenação pedagógica / Corpo docente		
Orientar os alunos quanto aos seus direitos e deveres na escola, entregando panfletos inclusive aos pais e em formato digital.	Uma entrega por ano	Mai/23	Fev/24	Gestão escolar		
Promover registros no livro de ponto de forma impressoal.		Fev/23	Dez/24	Vice-direção		

Utilizar o livro de ocorrências para casos de indisciplina, detalhando informações na ficha de ocorrência, utilizando dados do diário como referência.		Fev/23	Dez/24	Gestão escolar		
Criar comitê de gestão de conflitos com representantes da gestão, do corpo docente e dos alunos, garantindo a presença de um professor indicado pelo estudante na ficha de ocorrência.		Mar/23	Mai/23	Gestão escolar / coordenação / colegiado		
Realizar avaliações diagnósticas do PPP de maneira frequente.	Uma a cada semestre	Fev/23	Dez/24	Comissão do PPP		
Promover reuniões temáticas com os pais, tendo a presença de palestrantes convidados.	Uma por semestre	Fev/23	Dez/24	Gestão escolar / coordenação		

Dimensão II: Prática pedagógica

Diagnóstico	Inadequação ao NEM; Não efetividade do planejamento; Aulas pouco atraentes; Projetos tratados apenas como eventos; Aulas sem dinamismo; Prevalência das aulas expositivas; Ausência de materiais estruturados; Não acesso a laboratórios específicos; Planejamento inadequado na área de Ciências da Natureza sobre o uso do livro.					
Objetivo:	Aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, no sentido da melhoria dos indicadores, promovendo aulas mais dinâmicas e significativas.					
AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	META	PRAZO		RESPONSÁVEL	RECURSOS ESTIMADOS	STATUS
		DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO			
Reestruturar a matriz curricular do Novo Ensino Médio		Fev/23	Fev/23	Gestão/Coordenação		
Monitorar a execução dos planejamentos (Os professores não podem avançar nos objetos de conhecimento sem consolidar os conteúdos trabalhados).		Fev/23	Dez/24	Coordenação pedagógica		
Observar o planejamento e realização das aulas de Redação (orientar sobre tema, argumentos etc.) não somente solicitar a produção de textos.		Mai/23	Dez/24			
Implementar aulas de Educação física com orientação para o público feminino.		Jun/23	Dez/24			
Implementar metodologias ativas		Fev/23	Dez/24	Professores		
Avaliar o andamento dos projetos nas AC		Fev/23	Dez/24	Coordenação pedagógica		
Estruturar sequências didáticas para as estações.		Fev/23	Dez/24	Coordenação/Professores		Concluído
Reativar o laboratório de Ciências		Fev/23	Mai/23	Gestão escolar		Concluído
Utilizar laboratórios da UNIVASF		Jul/23	Dez/24	Professores / Articulação		
Implementar planejamento conjunto por componente curricular		Fev/23	Fev/24	Coordenação/Professores		Em andamento

Dimensão III: Avaliação

Diagnóstico	Entendimento da avaliação ainda preso aos instrumentos tradicionais; Não monitoramentos dos indicadores de aprendizagem; Falta de um trabalho focado em metas; A escola ainda não trabalha as avaliações tendo como base as matrizes de referências das avaliações externas; Nem todos os professores trabalham a correção das avaliações com os estudantes; Avaliação dos alunos com deficiência; Ausência de recuperação paralela.					
Objetivo:	Aprimorar os processos avaliativos no sentido de que eles compreendam aspectos socioculturais e colaborem o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para formação cidadã.					
AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	META	PRAZO		RESPONSÁVEL	RECURSOS ESTIMADOS	STATUS
		DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO			
Realizar diagnóstico inicial a cada começo de ano letivo	Um por ano	Mar/23	Fev/23	Coordenação / Professores		Em andamento
Realizar diagnósticos trimestrais dos descritores do SAEB	Um por trimestre	Mar/23	Dez/24	Coordenação / Professores / Plataforma Plurall		Em andamento
Formação permanente para docentes de Língua Portuguesa e Matemática voltada para as avaliações externas.	Uma por bimestre	Abr/23	Nov/24	Coordenação / Gestão / Univasf		Em andamento
Trabalhar com as matrizes do SAEB desde o 6º ano		Mar/23	Nov/24	Coordenação / Professores das áreas		Em andamento
Promover maior número de simulados do SAEB	Um por unidade	Mar/23	Nov/24	Professores / Coordenação		Em andamento
Elaborar avaliações específicas para alunos PCD		Mar/23	Nov/24	Professores		Em andamento
Realizar Dia D da Matemática, Redação e Leitura	Um por trimestre	Mai/23	Nov/24	Professores / Coordenação		
Fazer sempre a devolutiva das avaliações com correção em sala de aula		Mar/23	Dez/24	Professores		Em andamento
Expandir a utilização da pedagogia de projetos		Mar/23	Nov/24	Professores / Coordenação		Em andamento

Desenvolver oficinas de empreendedorismo		Abr/23	Dez/24	Gestão / Professores / Coordenação		Em andamento
Ministrar conteúdos sempre observando o estágio em que os alunos se encontram, priorizando a aprendizagem em relação ao programa.		Mai/23	Dez/24	Professores		

Dimensão IV: Acesso, permanência e sucesso na escola

Diagnóstico	Baixa frequência dos alunos do tempo integral à tarde em 2022; Ausência de acompanhamento da frequência; Baixa participação da família; As estações se tornaram poucas atraentes. Os alunos reclamam da falta de local para descanso no intervalo de almoço.					
Objetivo:	Garantir a permanência dos alunos, assegurando-lhes o direito à aprendizagem.					
AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	META	PRAZO		RESPONSÁVEL	RECURSOS ESTIMADOS	STATUS
		DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO			
Divulgar para a comunidade escolar as vantagens do ensino integral e oportunidades a ele ligadas	Realizar Mostra anual	Fev/23		Gestão / Coordenação / Professores		
Buscar diálogo com empresas empregadoras sobre os alunos trabalhadores		Fev/23	Mai/23	Gestão escolar		
Monitorar frequência dos alunos de forma permanente.		Fev/23	Dez/24	Gestão / Secretaria da escola / Professores / Articulação		
Garantir o registro, pelos professores, da frequência dos estudantes no diário.		Mai/23	Dez/24	Professores / Vice-direção		
Promover parcerias com instituições externas e famílias		Fev/23	Mai/23	Gestão escolar		
Utilizar espaços da UNIVASF para promoção de aulas mais dinâmicas		Fev/23	Dez/24	Gestão / Articulação		
Viabilizar acesso a bolsas de estudo		Fev/23	Dez/24	SEC		
Abrir a biblioteca no horário do intervalo para almoço.		Jun/23	Dez/24	Gestão escolar		

Dimensão V: Ambiente educativo

Diagnóstico	Luminosidade excessiva das salas de aula; Comunicação visual; Falta de padronização do ar-condicionado; Ausência de sala de vídeo; Horário separado da FGB das estações; Subir horário de aula vaga; Atraso do professor; Falta de espaços para os trabalhos escolares; Salas pequenas (duas); Indisciplina dos alunos; Cumprir os prazos; Ausência de um calendário de eventos.					
Objetivo:	Promover um ambiente educativo estimulante e propício ao diálogo, trabalho coletivo e boa convivência.					
AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	META	PRAZO		RESPONSÁVEL	RECURSOS ESTIMADOS	STATUS
		DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO			
Instalar persianas nas salas mais claras		Fev/23		Gestão escolar		Em andamento
Decorar espaços com mensagens de estímulo à leitura		Fev/23		Gestão escolar		Em andamento
Estabelecer temperatura padrão para as salas de aula		Fev/23		Gestão escolar		Em andamento
Criar sala de vídeo		Fev/23		Gestão escolar		Em andamento
Alternar aulas da FGB e Estações nos mesmos turnos		Fev/23		Gestão escolar		Concluído
Garantir substitutos para professores afastados por questões médicas		Fev/23	Dez/24	NTE		Em andamento
Reservar espaço para armazenar trabalhos produzidos pelos alunos		Fev/23		Gestão escolar		
Ampliar prazos para entrega de notas		Fev/23		Gestão escolar		Em andamento
Acabar atrasos no início das aulas		Fev/23	Dez/24	Professores		

Dimensão VI: Formação dos profissionais da escola Dimensão

Diagnóstico	Bom relacionamento entre os profissionais; Maior carga horária; Diálogo com a gestão; Competência da equipe docente					
Objetivo:	Assegurar formação permanente em serviço para os docentes de todas as áreas.					
AÇÃO A SER DESENVOLVIDA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	META	PRAZO		RESPONSÁVEL	RECURSOS ESTIMADOS	STATUS
		DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO			
Implementar formações promovidas pela UNIVASF	3 por ano	Fev/23	Dez/24	Coordenação / UNIVASF		Em andamento
Solicitar formações específicas para os novos componentes curriculares		Fev/23	Dez/24	Coordenação / UNIVASF		Não iniciado
Estruturar materiais de apoio específicos para os novos componentes		Fev/23	Mai/23	Coordenação / UNIVASF		Concluído

9 PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família” e que “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Como integrante do sistema educacional brasileiro, o CIEB RUI Barbosa incorpora os princípios firmados no texto constitucional. Em igual sentido, além de cumprir a legislação vigente, esta unidade seguirá as orientações curriculares trazidas na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular Referencial da Bahia, incorporando ao ensino o contexto local, valorizando a diversidade e a pluralidade como princípios para um trabalho pedagógico que considere as vivências dos educandos, contextualize os objetos do conhecimento e atribua significado real ao que é estudado em sala de aula.

Entrando numa fase de transformações, O CIEB Rui Barbosa seguirá o Documento Orientador de implantação dos Campus – oriundo da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Nele, estabelece-se que

Os CIEB oferecerão Educação Integral e em Tempo Integral, em áreas de conhecimentos correspondentes à Base Nacional Comum e à chamada "parte diversificada" (BNCC 2015), contemplando temáticas pertinentes aos contextos locais. Cada CIEB terá equipes docentes, organizadas em eixos interdisciplinares, a serem operacionalizados por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, uso de tecnologias da informação e compartilhamento, planejamento participativo e vivencial nos diferentes espaços tempos de aprendizagem que atravessam e são atravessados pelo cotidiano escolar (BAHIA, 2023).

Dessa forma, a unidade de ensino passará a adotar uma nova organização no seu currículo e incorporará metodologias ativas em todos os seus componentes curriculares, de forma a contemplar o anseio da formação de sujeitos autônomos e capazes de responder às demandas da contemporaneidade. Sintetizando-os, estes são os princípios educativos desta unidade:

- Formação cidadã pautada na democracia e na defesa dos direitos humanos para a construção da vida em sociedade;

- Valorização do trabalho, da pesquisa e da convivência social como fundamentos dos processos educativos;
- Indissociabilidade entre educação e prática social;
- Compromisso com as dimensões estéticas, éticas e políticas da formação;
- Reciprocidade didático-pedagógica entre docentes e discentes na consolidação dos objetivos e direitos de aprendizagem do Ensino Médio e suas modalidades;
- Solidariedade aprendente nas redes de ensino-aprendizagem escolares e não escolares;
- Dialogicidade entre educação, trabalho, tecnologia e cultura;
- Garantia de acesso e permanência aos processos formativos dos Complexos Integrados de Educação;
- Integração Universidade-Escola na construção das relações pedagógicas constitutivas da Educação Integral e em Tempo Integral;
- Pluralismo de concepções e práticas pedagógicas;
- Corresponsabilidade socioambiental como garantia de uma formação voltada para a sustentabilidade ambiental e para o compromisso social com as gerações futuras.

9.1 Fundamentos ético-pedagógicos

Seguindo o que estabelece a LDBEN 9394/1996, o CIEB Rui Barbosa fundamenta a sua atuação nos princípios da liberdade, da solidariedade e do respeito aos direitos humanos. Nesse sentido, busca o pleno desenvolvimento dos educandos, observando-os de maneira integral, como sujeito de direitos e para quem o trabalho educativo se voltará ao pleno exercício da cidadania. Assim, além da formação para o mundo do trabalho, esta instituição compreende a importância do desenvolvimento da criticidade pelos seus educandos, tornando-os ativos na busca por uma sociedade mais justa e menos desigual.

A escola cumpre função social de extrema relevância, uma vez que cabe a ela a tarefa de educar os indivíduos para a vida em coletividade. Isso acentua a necessidade de que a abordagem pedagógica valorize as vivências em grupo, na perspectiva de desenvolver valores de cooperação e solidariedade. Esta unidade escolar, portanto, compreende a importância do diálogo como caminho para a construção de soluções,

novas descobertas e uma aprendizagem que seja significativa.

Tal escolha é também política, uma vez que pretende enfrentar o crescente individualismo que marca as sociedades do nosso tempo. Como seres sociais, homens e mulheres necessitam compreender a importância da valorização do outro, do respeito às divergências, do reconhecimento da dignidade inerente à pessoa humana.

Assumimos a premissa de que os estudantes precisam ser sujeitos da própria aprendizagem e, para tanto, o CIEB adotará metodologias que valorizem tal protagonismo, superando os antigos modelos nos quais o estudante ocupava apenas o papel de receptor de informações. Essa é a ideia presente nas abordagens de pesquisa-ação, próprias do método científico, que precisam orientar o processo ensino-aprendizagem.

9.2 Fundamentos epistemológicos

Teorias de conhecimento apontam que a interpretação da realidade resulta de uma tomada de posição epistemológica em relação ao sujeito e ao meio. Assim, basicamente, pode-se considerar três características que originam a problemática do conhecimento, ou seja, primado do sujeito, primado do objeto e interação sujeito-objeto. As diferentes aplicações destas características no campo escolar, permitem observar a presença do empirismo, do apriorismo e da visão interacionista, subsidiando as práticas pedagógicas.

Há uma dependência dos meios exógenos, para ocorrer o aprendizado, assim o marco referencial é a experiência e os recursos e materiais didáticos que são os possibilitadores da aprendizagem. Para Mizukami (1986), o conhecimento se apresenta como cópia de algo dado no mundo externo, o que foi descoberto já se encontrava presente na realidade exterior. Não há construção de novas realidades.

O apriorismo, centrado no primado do sujeito, tem sua marca na compreensão de que o conhecimento está predeterminado no sujeito e, assim, as formas de conhecimento já “estão prontas” e a estimulação sensorial é canalizada para ativar essa pré-formação endógena. A ênfase posta na importância do sujeito para processar o conhecimento, caracteriza um tipo de trabalho pedagógico onde o “ensino está centrado no aluno”, no crescimento pessoal. A subjetividade do aluno é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído.

A abordagem interacionista, fundamentada na interação sujeito-objeto, considera o conhecimento como sendo um processo de construção contínua. Portanto, conhecer, implica desenvolvimento contínuo de novas estruturas, onde sujeito e objeto interagem. Para o campo escolar, o ponto de vista interacionista enfatiza as atividades como elementos dinamizadores da aprendizagem, nos quais se estabelecem relações sucessivas do sujeito com o meio em que se desenvolve.

O CIEB Rui Barbosa assume os pressupostos sociointeracionistas. Assim, parte da ideia de que a necessidade de conhecer é algo presente na experiência humana e cujo objeto se constrói a partir da relação com o mundo e com os outros, mediada por saberes historicamente construídos, mas que podem ser objeto de revisão e reformulação. O conhecimento, portanto, é um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade (FREIRE, 2003, p.40).

No campo escolar, faz-se necessário destacar que o processo de conhecer também não se constrói de forma isolada, fragmentado do contexto sociopolítico, isso porque qualquer situação não existe isoladamente, mas é resultado de um conjunto de fenômenos interligados, interrelacionados, inclusive pela mediação do professor. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento resulta de uma relação dialógica, de interação com o mundo e com aqueles que nos cercam.

Escolhendo a perspectiva sociointeracionista, encaminhamos o trabalho pedagógico no sentido de operacionalizar o processo de construção de conhecimento a partir da análise conjuntural da concepção de homem e mundo, na qual sujeito e objeto interagem buscando um processo progressivo de aprendizagem. Entendemos, no entanto, que na realidade cotidiana da escola os educadores acabam adotando diferentes concepções epistemológicas. O que se pretende, portanto, é que haja a prevalência de abordagens que valorizem saberes prévios, compreendam contextos e coloquem o educando como ativo na construção dos próprios saberes.

O ambiente escolar deve ser estimulante e favorável a essa interação. O CIEB Rui Barbosa necessitará estar sempre inovando em sua proposta de trabalho, optando por mecanismos dinâmicos, subjacentes à construção das estruturas cognitivas, observando que o desenvolvimento das funções cognitivas deve ser compreendido na medida em que se entendem as relações entre o sujeito e o objeto no ato do conhecimento.

Diante do exposto, propõe-se os fundamentos epistemológicos que norteiam a

ação educativa desta unidade de ensino, que demandam:

1. Oferecer um ensino de qualidade, tratando o conhecimento de forma contextualizada, com sentido e significado relacionando-o ao cotidiano, em um processo de ação-reflexão, orientando o aluno a organizar seu pensamento de forma a:

- Compreender a cidadania, refletindo sobre direitos e deveres civis, políticos e sociais, se apropriando de atitudes solidárias e de respeito mútuo, repudiando injustiças e preconceitos;
 - Utilizar diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias em diferentes intenções de comunicação.
2. Desenvolver no aluno uma postura consciente diante da vida de forma justa, solidária e humana, tais como: cooperação, diálogo, participação e integração;
3. Estimular no aluno a reflexão, transformação, argumentação e sensibilidade, visando assegurar a autonomia para enfrentar e superar os problemas do cotidiano na vida em sociedade;
4. Compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, tendo como base formadora uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e transversal na construção do conhecimento;
5. Garantir o atendimento a população em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e cultural oferecendo os ensinos Fundamental e Médio a partir de princípios pedagógicos como: identidade, solidariedade, autonomia, contextualidade, transversalidade e interdisciplinaridade.

9.3 Fundamentos didáticos-pedagógicos

A construção de um trabalho pedagógico que concilie teoria e prática no sentido da promoção de uma educação de qualidade é a busca que deverá permear todo o trabalho desenvolvido pelo CIEB Rui Barbosa. Para tanto, deve-se assumir como premissa a ideia

de permanente incorporação de novos métodos e adoção de estratégias que tornem o aprendizado vivo, real, significativo. Tal tarefa exige constante reflexão sobre a prática docente e investimento na formação continuada em serviço, que deverá ser desenvolvida nos momentos de atividades complementares e em ações oriundas da Univasf e da SEC-BA.

A prática pedagógica da escola deverá se apoiar numa perspectiva dialógica, interdisciplinar, na adoção do método de pesquisa-ação e permanente reflexão sobre os processos, trazendo o estudante para o centro dos nossos objetivos e a ele propiciando voz e protagonismo. O objetivo é a formação de uma cidadania participativa, crítica, exercida por sujeitos que sejam competentes, capazes de apresentar soluções e propor transformações.

Assim, requer-se constante problematização da realidade, de maneira que as aulas sejam estimulantes, desafiadoras e propositivas no sentido de apresentar soluções para as questões que se levantarem durante os processos de ensino e aprendizagem. Isso demanda abordagens inter e transdisciplinares, fazendo com que os objetos de conhecimento ganhem relevância para a vida do educando e sejam compreendidos em seus contextos.

Os trabalhos em grupo deverão ser estimulados, assim como as vivências práticas nos componentes curriculares da base comum e na parte diversificada, seja no ensino fundamental, seja no ensino médio. Nesse último caso, as Estações de Saberes são espaços propícios à inventividade, pesquisa, trabalho coletivo, experimentos, atividades externas, desenvolvimento de projetos didáticos que envolvam diferentes áreas e superação das barreiras disciplinares próprias do modelo tradicionalmente fragmentado e dissociado da realidade.

O estudante deverá ser levado a fazer, experimentar, testar aquilo que foi aprendido de maneira teórica. Os desafios estarão presentes tanto no interior quanto no entorno da escola, fazendo com a conexão entre o ensinado e o vivenciado seja percebida de maneira prática. A escola deverá garantir a oferta de oficinas, minicursos, visitas e outras iniciativas com a Univasf e demais parceiros externos.

9.3.1 Estações de saberes

¹As ESTAÇÕES DE SABERES fazem parte do rol das metodologias chamadas ativas, que se propõe a repensar os lugares dos professores e estudantes, transformando o encontro em torno de práticas de ensino-aprendizagem criativo, interessante, produtivo e transformador para todos os envolvidos. Uma ESTAÇÃO DE SABERES cria a oportunidade da construção autônoma, coletiva e cooperativa de saberes, conhecimentos e práticas.

Nessa concepção de trabalho pedagógico, o estudante assume uma atitude mais ativa e o professor funciona como orientador das atividades, interferindo o mínimo possível no caminho de aprendizado do estudante. Desta forma, oportuniza-se através das ESTAÇÕES tanto o trabalho cooperativo a partir de grupos, formado por estudantes com diferentes níveis de aprendizado, quanto a pesquisa, o questionamento de todo e qualquer conhecimento, saber ou prática social, o aprendizado significativo no ritmo, quase sempre diferenciado, de cada estudante.

Nas estações são as aprendizagens são estruturadas de acordo com o Documento Referencial Curricular da Bahia, possibilitando assim o trabalho com a Iniciação Científica, o Projeto de Vida, o Pensamento Computacional, Cultura e Tecnologias Digitais. Os eixos estruturantes e os temas integradores promovem o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, numa perspectiva inter e transdisciplinar.

No Ensino Médio, as estações se organizam, quando possível, de forma multisseriada e por projetos de trabalho, superando modelos tradicionais, numa perspectiva inovadora, possibilitando aos alunos a escolha, nas oficinas, ateliês e minicursos, pelas propostas que mais lhe estimulem e contribuam com a sua formação integral. Aqui são estimulados: o protagonismo juvenil, a inovação, a investigação científica, o despertar para as artes, a cultura e o esporte, além do conhecimento e valorização das suas identidades, além das características e potencialidades do território Sertão do Vale do São Francisco.

Na estação de aprofundamento, os estudantes podem trilhar o caminho que mais desperte o seu interesse profissional e o aproximem dos cursos universitários almejados.

¹Notas sobre Educação Integral, volume 3, As Estações de Saberes: IAT-Bahia (com modificações).

Nela, os componentes são organizados em trilhas de Matemática e Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. Caberá ao aluno optar por uma delas que será acrescida às estações de estudo obrigatório.

9.3.2 Projetos Estruturantes da SEC

²Oriundos da SEC, os Projetos Estruturantes constituem uma categoria de ação composta por um conjunto de projetos que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos e gestão pedagógica, a diversificação e inovação das práticas curriculares e, como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens. O diálogo entre esses projetos, possibilita uma maior articulação, que otimiza a organização do trabalho pedagógico na escola e as aprendizagens dos estudantes.

9.3.3 Projetos de leitura

De caráter interdisciplinar e contemplando os ensinos Fundamental e Médio, os projetos de leitura têm como objetivo desenvolver as competências leitora e escritora por meio de produções textuais de diferentes gêneros, estimulando a compreensão dos sentidos dos textos e das palavras em seus usos sociais, articulando as temáticas propostas nos livros nos diferentes componentes curriculares.

9.3.4 Mostra CIEB anual

Com a parceria CIEB Rui Barbosa-Univasf, um mundo de possibilidades se abre para estudantes e professores. Esse projeto se propõe a otimizar pedagogicamente esta nova fase do colégio, promovendo atividades de caráter inter e transdisciplinar que articulem diferentes saberes, possibilitem ao educando a valorização do conhecimento científico e os familiarize com as diversas áreas de formação oferecidas pela instituição parceira.

Tanto nas disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) quanto nas estações de saberes, professores e alunos desenvolverão oficinas, roteiros de pesquisa, jogos, roda

² <http://escolas.educacao.ba.gov.br/projetos-estruturantes>

de conversas e uma série de outras estratégias que deverão resultar em produções que demonstrem o protagonismo juvenil. A Mostra CIEB, evento anual, então, pretende valorizar estas iniciativas, as apresentando para as comunidades escolar e local em uma feira ampla, diversa e que dê visibilidade ao resultado do trabalho de docentes e discentes.

9.3.5 Minicursos

Os minicursos terão uma perspectiva de valorização dos projetos de vida dos estudantes e serão ofertados em conjunto com entidades parceiras. Eles integram o trabalho das estações de saberes e oportunizam aos alunos experiências com ênfase no saber fazer. A escolha dos minicursos deve estar sempre em sintonia com os objetivos pedagógicos de cada estação, abrindo também oportunidades para a comunidade externa.

9.3.6 Pris

O texto a seguir, extraído do Plano Orientador dos Campus Integrados, apresenta o Programa de Intervenção Social:

É uma proposta de ação a partir da leitura da realidade, considerando o contexto nas suas várias expressões: social, político, ideológico, cultural, econômico e político. O Projeto de Intervenção Social - PRIS, tem como base a ideia de uma relação dialética entre pesquisa e ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como objetivo a transformação da realidade. Tanto pesquisador como sujeitos da pesquisa estão diretamente envolvidos em uma perspectiva de mudança.

- Requer conhecimento teórico e sócio-histórico obtidos a partir da investigação (observação).
- Exige articulação com o campo das políticas sociais: a política social é um campo privilegiado de intervenção.
- Envolve escolhas e decisões conflituosas; gestão e implementação de programas e projetos, serviços e benefícios e luta pela ampliação de direitos de cidadania. (direitos sociais).
- Envolve a projeção de um conjunto articulado de atividades investigativas e interventivas que se integram. Estas dimensões (investigativa e interventiva) são

indissociáveis e tem como objetivo dar respostas às necessidades sociais.

A identificação do problema social a ser trabalhado constitui um passo preliminar fundamental para a elaboração de um projeto de intervenção, é a partir daí que vai decidir sobre os dados e informações que deve coletar, alimentando a investigação de situações concretas que o municiem com um conjunto de informações e interpretações sobre os processos sociais que configuram o seu objeto de trabalho, os sujeitos e as relações sociais que nele estejam presentes. É o conhecimento da realidade que permite a tomada de decisão sobre a intervenção a ser realizada, o estabelecimento de objetivos e metas realizáveis.

Portanto, a formulação do projeto de intervenção pode ser considerada como um trabalho de síntese entre conhecimento e ação, voltada para o enfrentamento de questões que requerem respostas técnicas e políticas, guiada pela ética de emancipação humana. É um exercício de conhecimento e sistematização da realidade. É ainda, um exercício de sistematização do conjunto de ações a serem realizadas no contexto a ser implementado o projeto.

9.3.7 Conexões

O programa Conexões, disponível em canal próprio no Youtube, integra o conjunto das estações de saberes nos CIEB. O seu conteúdo traz produções jornalísticas, atrações culturais, reportagens feitas em várias regiões do estado, entrevistas e uma série de outras atrações que devem ser trabalhadas nos componentes curriculares do Campus Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica.

Os professores das estações de saberes com aulas programadas para as sextas-feiras, turno vespertino, desenvolverão atividades tendo por base as temáticas apresentadas no programa Conexões a cada nova semana. Desta forma, o Conexões passa a ser a sua estação do saber. Isto significa que o seu planejamento precisará ser adequado e utilizar o programa como tema gerador dos trabalhos.

10 PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS

Neste capítulo são explicitados os pressupostos do CIEB Rui Barbosa sobre os mais diversos aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem. Eles antecedem à prática, se relacionam e também são influenciados por ela.

10.1 Visão de homem e mundo

Compreendemos homens e mulheres como seres históricos, construtores de relações culturais, sociais, políticas e econômicas, que influenciam e são influenciados pelos contextos que os envolvem. Dessa forma, acreditamos que a educação é um instrumento de emancipação quando os seres humanos são colocados em situação de exploração e subalternizados por estruturas excludentes e promotoras de desigualdades. O ensino, conforme Kunz (2001), “deve obrigatoriamente incluir a reflexão sobre o Mundo Vivido e respectivo Mundo do Movimento do aluno”, afinal “entre a dimensão de determinada visão de mundo e uma correspondente visão de Homem, existe uma relação muito tensa pela qual se pode chegar a interpretar a Educação como um processo real” (KUNZ, 2001a, p. 135).

10.2 Sociedade e cultura

Os seres humanos, coletiva e individualmente, vivem em diferentes épocas e estão inseridos em grupos sociais, dentro dos quais interagem, influenciando e sendo influenciado pela cultura de sua época, além de carregarem as marcas que os constituem em suas identidades. Assim:

Cada indivíduo, em seu respectivo mundo vivido, pertence a um determinado grupo social, no qual um processo de interações se desenvolve, ou seja, se estruturam a intensidade e a regularidade das experiências interacionais, que se vão estabilizando por condicionamentos de antecipações recíprocas. Assim se forma a ‘Identidade Social’ para cada indivíduo. Pedagogicamente são extremamente, neste processo, as instâncias da Primeira Socialização, que são base para a formação desta identidade social do Educando (KUNZ, 2001a, p. 141).

Em razão dessa realidade, as pessoas podem ser reprodutoras ou transformadoras dos valores existentes, assumindo posturas conservadoras ou de mudanças de realidades

historicamente construídas. Portanto, assumimos como premissa a necessária reflexão sobre comportamentos e ideias que se revelem excludentes e discriminatórias, além de uma postura de enfrentamento de tais realidades, no sentido da construção de uma sociedade justa, plural e de respeito às diferenças.

10.3 Visão de conhecimento

O CIEB Rui Barbosa compreende o conhecimento como resultado das experiências humanas, sobre o qual exercem influência suas condições sociais e os contextos históricos e culturais nos quais os sujeitos estão inseridos. O dinamismo é uma marca desta construção, uma vez que os seres humanos reformulam, ampliam ou aprofundam seus saberes a partir de uma busca originada na necessidade permanente de conhecer mais a realidade que os cerca e as demandas que lhes são apresentadas.

Estamos, portanto, diante de um fenômeno essencialmente humano e que se verifica na interação com as demais pessoas. Como lembra Vygotsky, “na ausência do outro, o homem não se constrói”. Estabelece-se então uma relação dialética entre o sujeito e o seu meio, ou seja, na medida em que modificamos o ambiente em que vivemos, também somos por ele modificados.

Por tais razões, as atividades educativas devem ser planejadas visando à construção do conhecimento de maneira que o educando se aproprie das informações repassadas pelo professor e sejam assimiladas, acomodadas e por fim, sejam externadas no campo de trabalho significativamente. A escola deve ser uma instituição cuja finalidade seja a de propiciar ao aluno a formação global, visando ao desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, adotando técnicas modernas de aprendizagem, integrando-o ao meio, objetivando seu crescimento e dando-lhe oportunidade de tornar-se um ser humano com condições de interagir, opinar e fazer a diferença na sociedade na qual está inserido.

10.4 Visão de Currículo

Segundo Forquin (1996), “o termo currículo designa geralmente o conjunto daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, de acordo com uma ordem de progressão determinada, no quadro de um dado ciclo de estudos”. Em sendo assim, a organização

curricular pressupõe escolhas que são, portanto, políticas. Aqui, frise-se, não se trata de política partidária, mas do termo em seu sentido mais amplo e que envolve concepções de sociedade, homem, mundo, trabalho etc.

O currículo no Brasil tem orientações oficiais. Atualmente elas são trazidas na BNCC e no DCRB, documentos que guiam o CIEB Rui Barbosa as definições dos objetos de conhecimento e tudo que os envolve. No entanto, a ideia de currículo ultrapassa os documentos.

O currículo é um campo de produção e de criação de significado sobre os vários campos e atividades sociais, no currículo se trabalha sobre sentidos e significados recebidos, sobre materiais culturais existentes... considerando-se a cultura e o currículo como relações sociais (SILVA, T.T., 1999).

Ele se trata, por conseguinte, de algo vivo, dinâmico, que envolve relações com a cultura escolar, com as próprias vivências do educando e os contextos que cercam escola e sociedade. É preciso ter em mente que o currículo é uma construção histórica, social e cultural, mas que ganha concretude no cotidiano da escolar.

10.5 Educação inclusiva

A Educação Inclusiva parte do pressuposto de que a garantia do direito à educação deve ser assegurada a todos os indivíduos. É preciso trabalhar no sentido da promoção da igualdade de oportunidades e valorização das diferenças, de maneira a contemplar as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Dessa forma, a escola precisa trabalhar pela transformação da cultura e vivências em seu interior e fora dela de maneira a assegurar acesso, participação e direito de aprender a todos.

Assim sendo, assumimos os princípios da Educação Inclusiva em nossa proposta pedagógica, quais sejam:

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação;
2. Toda pessoa aprende;
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular;
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos;
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.

O CIEB Rui Barbosa, portanto, incorpora a amplitude do conceito de diversidade humana para orientar e de inclusão de todos os educandos sem nenhuma exceção.

11 PROPOSTA CURRICULAR

O CIEB Rui Barbosa adota em sua proposta curricular as diretrizes oriundas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), articulando-os nos planejamentos construídos pelos docentes dos diferentes componentes curriculares. Os planos são elaborados de maneira conjunta e reavaliados ao término de cada unidade letiva.

11.1 Organização do trabalho pedagógico

A organização do trabalho pedagógico se dá no planejamento elaborado durante a Jornada Pedagógica, no início do ano letivo, e, trimestralmente, nas atividades complementares (AC). Nas atividades realizadas semanalmente, este plano é permanentemente discutido a partir das avaliações promovidas em sala de aula.

O planejamento se configura por meio dos planos de curso, de sequências didáticas e nos projetos interdisciplinares, à luz da BNCC e do DCRB, na perspectiva de se materializar o diálogo entre as áreas, para que possam ser alcançados os objetivos propostos, sem perder de vista o foco educacional; a aprendizagem dos alunos. Todos os esforços devem priorizar a garantir do direito de aprender dos educandos.

Atendendo ao que é preceituado nos documentos curriculares, os planejamentos são organizados, no ensino médio, por área do conhecimento e, no ensino fundamental, discutidos por área, mas formulados pelos docentes separados por componentes. Importante destacar que os planos devem ser estabelecidos por ano/série, exigindo que os professores discutam e convalidem para uma formulação curricular conjunta.

Os professores, no início de cada ano letivo, explicitarão e negociarão com os alunos os objetivos de sua disciplina, os conteúdos a serem trabalhados, as propostas e projetos a serem desenvolvidas, a metodologia a ser utilizada, os instrumentos avaliativos, as rotinas de trabalho, as normas de convivência, observando e levando-se em consideração o Regimento Unificado das Escolas Estaduais do Estado da Bahia.

11.2 Recomposição das aprendizagens

A recente pandemia do novo coronavírus promoveu sérios prejuízos nas diferentes etapas da educação básica. Diante disso, estratégias foram elaboradas no sentido de recompor aprendizagens que não foram consolidadas durante os períodos sem aulas ou de aulas remotas.

A partir dos resultados das avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa e Matemática, produzidas numa iniciativa desta unidade escolar, e da Plataforma Plurall, realizadas pela SEC, foram definidas estratégias para recompor aprendizagens não consolidadas evidenciadas nos descritores de pior rendimento nos testes promovidos.

A iniciativa demandou uma mudança na organização das aulas, contando com apoio de outros componentes curriculares. Soma-se a isso a utilização do programa de monitoria Mais Estudo que será orientado pelos docentes titulares de Língua Portuguesa e Matemática.

11.2.1 Recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental

- Nos 6º e 7º anos, duas aulas de Linguagens Artísticas serão dedicadas aos descritores com menor rendimento em Língua Portuguesa. Em Matemática, serão duas aulas de práticas integradoras;
- Nos 8º anos, os descritores de Língua Portuguesa serão trabalhados em Gêneros Narrativos e os de Matemática em Porcentagens e Seus Usos.
- Nos 9º anos, os descritores de Língua Portuguesa serão trabalhados em Multitextualidade e os de Matemática em Estatística Aplicada.

11.2.2 Recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental

- 1º ano: Uma aula da Estação de Língua Inglesa será utilizada para os descritores de Língua Portuguesa; Para Matemática, será dedicada uma aula de Pensamento Computacional.
- 2º ano: Uma aula da Estação de Linguagens Artísticas será utilizada para os descritores de Língua Portuguesa; Para Matemática, será dedicada uma aula de

Biotecnologia.

- 3º ano: Uma aula da Estação de Inglês será utilizada para os descritores de Língua Portuguesa; Para Matemática, será dedicada uma aula de Arranjos Produtivos.

11.2.3 Mais Estudo

Turmas	Horário	Local das aulas
6º e 7º anos	Horário estendido de segunda a quinta, das 15h30 às 16h30.	Nas turmas de origem
8º ano	Matutino - alunos ficam para o vespertino um dia por semana na biblioteca (duas aulas de Português e duas de Matemática). Vespertino - entram às 8h10 uma vez por semana e ficam na biblioteca (duas aulas de Português e duas de Matemática).	Biblioteca
9º ano	Matutino e vespertino (voltam dois dias por semana no contraturno para aulas de Português e Matemática).	Sala de podcast
Ensino Médio	Uma aula, às 15h30 nas sextas, e a segunda aula no Espaço Pensar.	Nas turmas de origem

- Criar “cartão fidelidade” para acompanhar a frequência dos alunos no reforço e estabelecer percentual mínimo para premiá-los.
- Uma das notas da unidade (2 pontos) virá da avaliação promovida no reforço.
- No ensino médio, as aulas são acompanhadas pelos professores lotados no Conexões e no Espaço Pensar.
- No ensino fundamental, os estudantes serão orientados pela coordenação pedagógica e pelos professores titulares dos componentes.
- No 9º e no 3º ano, serão priorizados os descritores com piores rendimentos na última avaliação da Plataforma Plurall.
- Nas demais turmas, serão priorizados os descritores com piores rendimentos na última avaliação diagnóstica realizada pelo CIEB.

12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é uma prática essencial no processo educativo que visa aferir o desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem definidos no currículo escolar. De acordo com Luckesi (2005), a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como uma prática pedagógica, e não somente como um procedimento de medição de resultados. Dessa forma, ela deve estar integrada ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os professores possam compreender as dificuldades e avanços dos alunos e, assim, ajustar suas metodologias de ensino.

Para que a avaliação da aprendizagem alcance eficiência, é importante que ela seja realizada de forma contínua e sistemática, permitindo que o professor possa acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos ao longo do tempo. Segundo Hoffmann (2000), a avaliação deve estar pautada em critérios claros e objetivos, e ser capaz de contemplar as diferentes formas de aprendizagem dos alunos.

Além disso, é fundamental que a avaliação da aprendizagem seja inclusiva, respeitando as diferenças individuais e culturais dos alunos. Nesse sentido, é preciso considerar que cada aluno aprende de maneira diferente e, por isso, a avaliação deve ser capaz de contemplar essa diversidade.

A avaliação da aprendizagem também deve ser capaz de fornecer *feedback* aos alunos, permitindo que eles possam compreender seus pontos fortes e passar, e assim, direcionar seus esforços de aprendizagem. Para isso, é importante que a avaliação seja compreendida pelos alunos como uma oportunidade de aprendizado e não somente como um meio de obtenção de notas ou aprovação escolar. Ela também deve ser capaz de fornecer informações aos pais e responsáveis sobre o desempenho escolar dos alunos. Nesse sentido, é importante que a escola promova uma comunicação transparente e efetiva com as famílias, de forma a envolvê-las no processo educativo e no acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos.

Na avaliação da aprendizagem, avalia-se o ensino, em processo contínuo, pois o que se pretende abranger é a forma ensinada, sua adequação às várias maneiras de desenvolver as aprendizagens apresentadas na sala de aula, levando-se em consideração a contextualização e fatos diversos vividos pelos alunos que influenciam na sua forma de aprender. É necessário que o professor conheça as características do grupo como um todo,

o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social e, a partir daí, organize condições adequadas para a aprendizagem, redirecionando o planejamento, dentro de seus aspectos de flexibilidade, e suas estratégias de ensino, pois aprender é construir significados e ensinar é oportunizar esta construção (MORETO, 2002, p.58).

A avaliação merece um destaque a parte, uma vez que diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo haja posto que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar, deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

A LDB 9394/96 trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação, tanto no aspecto pedagógico como no da legalidade, em razão de estabelecer a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os avaliativos. Todavia, dentre as dificuldades que se apresentam sobre a avaliação, estão presentes muitas distorções. A mais comum delas é a confusão entre instrumentos com o próprio processo avaliativo.

Compreendemos, portanto, que a avaliação deve permear todas as atividades desenvolvidas na escola, principalmente na relação entre professor e aluno, além do tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento a partir do ato avaliativo.

Desta forma, a recuperação paralela, prevista em lei, ajuda a reelaborar esses conceitos que porventura não foram apropriados por alguma razão, fazendo com que novas oportunidades de recuperação devam ser oferecidas, não as restringindo apenas ao sentido de realizar mais uma prova. Ela se propõe a romper com a cultura de reprovação, sendo que as notas ou conceitos deixam de serem apenas registros, passando a ser passíveis de revisão, na busca pelos aspectos qualitativos.

Essas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe e precisam ser lembradas por todo educador como um direito do aluno. Portanto, o trabalho do professor é fundamental na condução do processo. É tarefa do docente estar atento a esta questão. São também atribuições do professor planejar e executar atividades

que possibilitem a recuperação dos alunos com rendimento comprometido. Para tanto, o educador deverá, ao término de cada etapa ou atividade trabalhada, verificar se houve aprendizagem e oferecer novas oportunidades, a fim de que o aluno possa avançar em relação às competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Alguns fatores devem ser considerados pelo professor ao se planejar e se executar a recuperação, tais como:

- Trabalhar com metodologias e atividades diversificadas;
- Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- Observar o nível de compreensão que o aluno deve alcançar;
- Discernir a relevância do conteúdo no que diz respeito a sua função: científico-tecnológica e social, no desenvolvimento das habilidades e competências.

É necessário ao docente estar atento para fatores que não favorecem o processo de recuperação e que, portanto, devem ser evitados:

- O professor limitar-se a repetir a explicação da mesma forma conduzida anteriormente;
- Houver repetição do trabalho sem mudanças de metodologias, apenas como estratégias para adquirir notas; e provas de anos anteriores
- O professor não trabalha a real dificuldade do aluno;
- O professor usa a recuperação como punição, não priorizando a qualidade do ensino e a permanência do aluno.

Devemos levar em conta que a recuperação só deve ocorrer se não houver aprendizagem e, para tanto, é necessário tomarmos medidas preventivas, que precisam compreender ações estratégicas para antever o resultado da aprendizagem dos alunos, evitando o insucesso. Por isso, o CIEB Rui Barbosa, leva em consideração fatores como:

- 1- Plano de Estudo: O professor do componente curricular ou por área do conhecimento, o articulador e o coordenador pedagógico deverão propor um plano de estudo para aqueles alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem. Neste plano deverão constar conteúdos significativos e atividades como a formação de hábitos de estudos, retornar sempre que necessário aos objetos do conhecimento não aprendidos, dentre outros. O objetivo é possibilitar o

- desenvolvimento de competências e habilidades básicas;
- 2- Aulas diversificadas: São aulas em que o professor poderá desenvolver atividades, ao longo do ano, que possam contribuir na construção do conhecimento do aluno. Dentre as aulas diversificadas, elencamos: aula de campo, intercâmbio cultural, pesquisa científica, oficina de leitura, desenvolvimento de projetos científicos e outros.
 - 3- Projeto de Monitores (Mais Estudo): O professor poderá contar com o apoio de alunos que tenham um bom rendimento escolar para auxiliá-lo junto àqueles com menor desempenho;
 - 4- Atividades com revisão: O professor deverá corrigir a avaliação feita junto com os alunos. Nessa oportunidade, proporcionará um novo olhar sobre os objetos do conhecimento e objetivos trabalhados, constituindo-se importante estratégia de recuperação dos alunos.

Em sua prática pedagógica no dia a dia, o professor precisa compreender que essas dimensões são objetos de aprendizagem que fazem parte de todas as atividades e contribuem para o desenvolvimento da capacidade dos alunos para uma participação efetiva e transformadora, sendo necessário, portanto, observar-se o tratamento, a seleção e a organização que são dados a esses elementos essenciais no processo avaliativo.

O processo de aprendizagem conceitual envolve a abordagem de definições, fatos e princípios que possam levar o aluno à representação da realidade, operando através de símbolos, ideias, signos e imagens. Para tanto, o estudante precisa adquirir informações e vivenciar situações-problema que lhes permitam a aproximação de novos conhecimentos, que o levem à construção de generalizações parciais e que, ao longo de suas experiências, consigam a elaboração de conceitos mais abrangentes.

O CIEB Rui Barbosa define como princípio norteador o conjunto das políticas públicas educacionais da SEC-BA para a avaliação, destacando como prioridade a universalização da educação básica com a permanência do (a) estudante, democratização e qualificação da escola pública. A avaliação, portanto, configura-se como parte integrante do processo ensino-aprendizagem e do ato pedagógico para o desenvolvimento sociocognitivo do estudante, caracterizado pela predominância de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na dinâmica de natureza cumulativa, contínua, sistemática,

extensiva e flexível.

12.1 Da verificação do rendimento escolar

Do processo de atribuição e registro de notas, considerando os seguintes critérios:

- O nível de aprendizagem do (a) estudante que será registrado pelo professor no diário de classe;
- As notas serão expressas na escola de zero a dez (zero – 10,0) tanto para as atividades qualitativas quanto para as quantitativas (provas da unidade)
- O registro de notas será mantido de forma decimal conforme a escala: 0,5; 1,0; 1,5; 2,0...
- O arredondamento se dará por acréscimo e não por decréscimo de décimos;
- Para aprovação do estudante ficará estabelecida a nota 5,0 (cinco), por componente curricular, a qual será calculada pela soma das notas atribuídas pelo professor, ao aluno trimestralmente, em cada unidade didática;
- Em cada unidade didática trimestral, a avaliação da aprendizagem terá, no mínimo, três atividades avaliativas, serão apresentações de seminários, pesquisas orientadas, atividades de grupo em sala de aula, realização de projetos etc., planejados pelos professores, correspondendo à primeira nota. O procedimento avaliativo síntese dos conteúdos ensinados serão realizados individualmente pelo aluno, no final do trimestre por meio de prova escrita, as avaliações serão somadas ao final da unidade. Na semana de provas da unidade, os alunos têm duas aulas iniciais e depois é realizada a avaliação na qual o estudante tem de ficar no mínimo uma hora em sala de aula respondendo as questões.

12.2 Considerações sobre a avaliação

- 1- Frequência mínima de 75% conforme legislação em vigor;
- 2- O controle da frequência diária será da competência e compromisso do professor das disciplinas e deverá ser registrado em diário próprio fornecido pela secretaria da escola assim como o registro de todas as atividades, acompanhamento dos alunos e produções desenvolvidas em sala de aula; cabendo ao vice-diretor ao

- final de cada unidade letiva, observar se os professores registraram todas as informações referentes ao aluno no diário;
- 3- Registro das avaliações realizadas e instrumentos avaliativos empregados em diário de rendimento pelo professor; bem como devolver as atividades para os alunos, como previsto no Regimento Unificado das Escolas Estaduais do Estado da Bahia;
 - 4- O conselho de classe será realizado ao final de cada unidade didática e após a recuperação final, preferencialmente participativo, isto é, com a presença da direção, coordenação pedagógica, professores, alunos;
 - 5- Progressão Parcial. Conforme estabelecido em lei;
 - 6- O aluno só terá direito a segunda chamada se apresentar atestado médico ou seu responsável comparecer à escola, até quarenta e oito horas após a avaliação, para justificar a ausência;
 - 7- Haverá exame final e também só haverá segunda oportunidade mediante atestado médico ou de outra justificativa plausível até quarenta e oito horas após o ocorrido.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do CIEB Rui Barbosa o situa em alto grau de relevância para a educação de Juazeiro e região. Nas suas sete décadas de existência, a unidade se destacou por seu protagonismo, pioneirismo e caráter inclusivo. Ao longo dessa jornada, porém, muitos desafios tiveram de ser superados em razão de contextos internos e externos.

Ao completar setenta anos de vida, a unidade tem mais um desafio. Ela se vê diante da necessidade e melhorar seus indicadores de aprendizagem ao mesmo tempo em que precisa implementar os documentos curriculares nacional e estadual, além de fazer do novo ensino médio algo verdadeiramente significativo e transformador para seus educandos.

O Projeto Político Pedagógico do CIEB Rui Barbosa representa um compromisso da instituição com a qualidade da educação oferecida, visando a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais para sua vida pessoal e profissional. Ao longo deste documento, foram apresentados os objetivos educacionais, as estratégias pedagógicas e as atividades propostas pela escola, que visam proporcionar aos alunos uma educação comprometida com a formação crítica, reflexiva e participativa dos alunos.

Nesse sentido, destacamos a importância do papel da escola como espaço de formação e construção do conhecimento, capaz de desenvolver habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a ênfase na valorização da diversidade e na promoção de uma cultura de paz e de respeito aos direitos humanos também é um ponto de destaque do Projeto Político Pedagógico do CIEB Rui Barbosa.

Por fim, ressaltamos a importância da participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar na construção e implementação do projeto, bem como na sua avaliação e atualização constante. Acreditamos que somente por meio de uma gestão democrática e participativa é possível construir

A construção deste documento denota o compromisso com as novas tarefas que se apresentam, tendo mobilizado todos os segmentos da comunidade escolar e envolvido pais, alunos, funcionários e professores numa ampla e democrática discussão que os aproximaram da realidade presente, fazendo-os refletir sobre ela e traçar planos que nascem com o engajamento efetivo de todos e todas.

O presente projeto, portanto, é a expressão dos desejos, críticas e sonhos daqueles

que fazem o CIEB. Em sendo assim, efetivá-lo também é uma tarefa de cada um dos sujeitos que compõem esta unidade de ensino. Os setenta anos de vida desta instituição demarcam uma história que está apenas começando.

14 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 6 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 06 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio: Documento Orientador**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 155-171, jul./dez. 1995.
- FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: < encurtador.com.br/gsuB3 >. Acesso em: 26 de maio de 2022.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 21ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC. CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Anais Brasília, 1994.
- INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA. **Notas sobre Educação Integral**, volume 3, As Estações de Saberes: IAT-Bahia. Salvador: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **ENSINO: As abordagens do processo. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 475-489, set./dez. 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300007.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Documento referencial curricular da Bahia: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Volume 1. Salvador, 2020. Disponível em: <<http://dcrb.educacao.ba.gov.br/>>
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Documento referencial curricular da Bahia: Ensino Médio**. Volume 2. Salvador, 2022. Disponível em: <<http://dcrb.educacao.ba.gov.br/>>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Diretrizes para Implementação dos Centros Integrados de Educação Básica - CIEB**. Salvador, 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Projetos Estruturantes**. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/projetos-estruturantes>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2019.

KUNZ, Erich. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1994.

APÊNDICES E ANEXOS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

CURRÍCULO PARA AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL 8 HORAS

CURRÍCULO PARA AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL - 8 HORAS - CÓD. EF8H										
DIAS SEMANAIS: 05 AULA: 50 MINUTOS NÚMERO DE HORA AULA: 08										
Área de Conhecimento	Componente Curricular	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		CH TOTAL
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160	640
	Língua Estrangeira Moderna	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80	320
Matemática e Ciências da Natureza	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160	640
	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Ciências Humanas	História	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	480
			920		920		920			
Parte Diversificada	Humanidade, Sociedade e Cidadania	4	160	4	160	4	160	4	160	640
	Educação Científica	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Práticas Integradoras	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Educação Desportiva	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Linguagens Artísticas	4	160	4	160	4	160	4	160	640
Total Geral do Curso		40	1.600	40	1.600	40	1.600	40	1.600	6.400

Ensino Médio

MATRIZ CIEB RUI BARBOSA 2023
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMANAL	CH ANUAL	CH SEMANAL	CH ANUAL	CH SEMANAL	CH ANUAL
		1º ANO		2º ANO		3º ANO	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	80	2	80	2	80
	Inglês	1	40	1	40	1	40
	Arte	1	40	1	40	1	40
	Educação Física	2	80	1	40	1	40
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	80	2	80	2	80
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	0	0	2	80	2	80
	Química	1	40	1	40	2	80
	Física	2	80	1	40	0	0
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	1	40	1	40
	Geografia	1	40	1	40	2	80
	Filosofia	1	40	1	40	0	0
	Sociologia	0	0	1	40	1	40
TOTAL		15	600	15	600	15	600

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR

Componente Curricular	CH SEMANAL	CH ANUAL	Componente Curricular	CH SEMANAL	CH ANUAL	Componente Curricular	CH SEMANAL	CH ANUAL
Estações do Saber (Seriadas e obrigatórias)								
Estação I: Linguagens e suas tecnologias (Produção textual)	2	80	Estação I: Linguagens e suas tecnologias (Produção textual)	2	80	Estação I: Linguagens e suas tecnologias (Produção textual)	2	80
Literatura I	1	40	Literatura II	1	40	Literatura II	1	40
Estação II: Matemática e suas tecnologias	2	80	Estação II: Matemática e suas tecnologias	2	80	Estação II: Matemática e suas tecnologias	2	80
Educação financeira	1	40	Geometria	1	40	Estatística	1	40
Estação III: Ciências da Natureza (Perfil docente: Biologia)	2	80	Estação III: Ciências da Natureza (Perfil docente: Química)	2	80	Estação III: Ciências da Natureza (Perfil docente: Física)	2	80
Laboratório I	1	40	Laboratório II	1	40	Laboratório III	1	40
Estação IV: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Perfil docente: Geografia)	2	80	Estação IV: CHS Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Perfil docente: História)	2	80	Estação IV: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Perfil docente: História)	2	80
Oficina/Projeto de Humanas	1	40	Oficina/Projeto de Humanas	1	40	Oficina/Projeto de Humanas	1	40
Aprofundamento (Seriadas e obrigatórias)								
Estação V: Inglês I	2	80	Estação V: Inglês II	2	80	Estação V: Inglês III	2	80
Espaço Pensar	1	40	Espaço Pensar	1	40	Espaço Pensar	1	40
Estação VI: Corporeidade (Perfil docente: Educação Física)	1	40	Estação VI: Corporeidade (Perfil docente: Educação Física)	1	40	Estação VI: Corporeidade (Perfil docente: Educação Física)	1	40
Desporto	2	80	Desporto	2	80	Desporto	2	80
Estações Inter e Transdisciplinares (Eletivas. De cada bloco de 3, faz 1 por ano)								
Estação VII: Ecossistema e Meio-Ambiente (Perfil docente: Ciências da Natureza).	2	80	Estação VII: Linguagens Artísticas (Perfil docente: Linguagens).	2	80	Estação VII: Humanidades (Perfil docente: Ciências Humanas)	2	80
Oficina	1	40	Oficina	1	40	Oficina	1	40
Estação VIII: Pensamento Computacional, Cultura e Tecnologias Digitais	2	80	Estação VII: Biotecnologias e Projeto Investigativo em Saúde	2	80	Estação VII: Cultura e Arranjos Produtivos do Território do Sertão do São Francisco	2	80

(Perfil docente: Matemática ou CNT).			(Perfil docente: Ciências da Natureza).			(Perfil docente: Ciências Humanas)		
Oficina/Minicurso	1	40	Oficina/Minicurso	1	40	PRIS	1	40
Tempos especiais de aprendizagem								
Estação IX: Espaço Pensar	2	80	Estação IX: Espaço Pensar	2	80	Estação IX: Espaço Pensar	2	1
Conexões	1	40	Conexões	1	40	Conexões	1	40
Estação X: Minicursos;	2	80	Estação X: Minicursos	2	80	Estação X: Minicursos	2	80
Conexões	1	40	Conexões	1	40	Conexões	1	40
TOTAL:	30	1200		30	1200		30	1200

Legendas		
	Estações obrigatórias	
	Estações transdisciplinares	
	Aprofundamento	
	Tempos especiais de aprendizagem	

21/10/2018

Casa Civil - Legislação Estadual



Imprimir

"Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Estado."

DECRETO Nº 16.718 DE 11 DE MAIO DE 2016

Dispõe sobre a instituição e organização dos Complexos Integrados de Educação, no âmbito do sistema público de ensino, articulados com Instituições públicas de Ensino Superior, e altera o Decreto nº 16.385, de 26 de outubro de 2015.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo inciso XIX do art. 105 da Constituição Estadual, tendo em vista as diretrizes estabelecidas pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

DECRETA

Art. 1º - Ficam instituídos, no âmbito do sistema público de ensino, os Complexos Integrados de Educação - CIEs, como unidades escolares da rede pública estadual de Educação Básica, com finalidade de promover inovações pedagógicas em processos curriculares e de gestão escolar e aprimorar os processos formativos da docência, em articulação com Instituições de Educação Superior, tendo como premissas:

- I - interface sistêmica entre as Instituições de Educação Superior - IES e a Educação Básica, com vistas a contribuir para elevar os indicadores de qualidade da Educação Básica;
- II - resignificação das relações entre a Educação Superior e a Educação Básica por meio da criação e implementação de programas acadêmicos que objetivem o redimensionamento da articulação entre estes níveis de ensino, estabelecendo-se, como premissa, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de formação inicial e continuada de professores, por intermédio:
 - a) dos cursos de licenciaturas;
 - b) das residências pedagógicas;
 - c) das práticas pedagógicas curriculares;
 - d) dos estágios supervisionados;
- III - ajustes em processos formativos que dinamizem ações direcionadas à contextualização nas aprendizagens, à indissociabilidade entre educação e prática social, à sustentabilidade ambiental como meta universal, à integração entre educação e as dimensões do trabalho como princípio educativo e à valorização do trabalho, da pesquisa e da convivência social, como fundamentos dos processos educativos;
- IV - integração entre Educação Básica e Educação Superior na

<http://www.legislatiba.ba.gov.br/>

1/5

21/10/2018

Casa CNL - Legislação Estadual

construção das relações pedagógicas constitutivas da Educação Integral;

- V - reestruturação do ensino noturno, por meio dos processos de gestão escolar referidos no inciso III do art. 2º deste Decreto, reconhecendo o amplo repertório de vida vinculado aos saberes, culturas, valores, memórias e identidades;
- VI - reconhecimento da amplitude de visão para as dinâmicas pedagógicas que contribuam para a melhoria do exercício profissional da equipe escolar, no entendimento dos diferentes ritmos, tempos e espaços dos sujeitos da escola, com vistas ao exercício do pensamento crítico, à resolução de problemas, ao trabalho coletivo e interdisciplinar, à criatividade, à inovação, à liderança e à autonomia;
- VII - desenvolvimento de processos curriculares que dinamizem ações direcionadas para a prática interdisciplinar nas áreas de conhecimento, fortalecendo a integração entre saberes produzidos socialmente ao longo da história, na busca pela transformação da natureza e da sociedade.

§ 1º - Aos CIEs serão asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras necessárias para o desenvolvimento das suas atividades, na forma disciplinada pela Secretaria da Educação.

§ 2º - Os CIEs são considerados unidades escolares de porte especial, em decorrência de suas características específicas.

Art. 2º - Constituem objetivos primordiais dos Complexos Integrados de Educação:

- I - assegurar a oferta de Ensino Médio Integral em tempo integral, por meio da ampliação da jornada escolar no período diurno;
- II - garantir o ensino noturno na perspectiva da educação contextualizada;
- III - responsabilizar-se pelo estabelecimento de parcerias e articulações com IES, com vistas à promoção de inovações pedagógicas nos campos do ensino e da aprendizagem, do aprimoramento de processos da gestão escolar, da reorganização de práticas curriculares, de acompanhamento pedagógico e de aperfeiçoamento da formação docente;
- IV - proporcionar a integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consentâneos com o exercício da cidadania, o acesso ao trabalho como princípio educativo, o aprimoramento do profissional do magistério e aperfeiçoamento da prática educativa.

Art. 3º - Os CIEs ofertarão Ensino Médio integral, podendo ser em tempo integral

<http://www.legislativa.ba.gov.br/>

2/5

21/10/2018

Casa Civil - Legislação Estadual

ou ensino noturno, em convergência com as práticas pedagógicas previstas em seu projeto pedagógico.

Art. 4º - Os CIEs poderão dispor na sua arquitetura institucional, por meio da articulação entre a IES e o sistema de Educação Básica, através de convênio firmado pela Secretaria da Educação, de espaços formais dedicados:

- I - à residência docente;
- II - à renovação dos procedimentos de estágio supervisionado para a docência da Educação Básica;
- III - à melhoria pedagógica na condução curricular;
- IV - à produção de novas dinâmicas metodológicas para o desenvolvimento do currículo escolar;
- V - à formação continuada da equipe técnica da unidade escolar.

Art. 5º - Cada CIE, como unidade escolar, será implantado por ato próprio do Secretário da Educação, conferindo-lhe estrutura e administração compatíveis.

Art. 6º - A gestão administrativa dos Complexos Integrados de Educação competirá à Secretaria da Educação, que poderá firmar instrumentos jurídicos com IES sem fins lucrativos, com vistas ao apoio e assessoramento da gestão pedagógica de cada CIE.

Art. 7º - A gestão pedagógica dos CIEs é de responsabilidade da IES, compartilhada e assessorada pela Secretaria da Educação.

Art. 8º - A emissão dos certificados de conclusão dos cursos ofertados nos CIEs competirá a cada uma das instituições de Educação Básica ou de Educação Superior, em conformidade com seu âmbito de competência.

Art. 9º - A estrutura organizacional de todos os CIEs será composta, além do quadro de professores e apoio administrativo:

- I - pela direção da unidade escolar, vinculada à Secretaria da Educação, com:
 - a) 01 (um) Diretor;
 - b) 03 (três) Vice-Diretores;
 - c) 01 (um) Secretário Escolar;
- II - pelo Núcleo de Gestão Pedagógica;
- III - pelo Conselho de Gestão Administrativa.

§ 1º - Os Vice-Diretores dos CIEs exercerão suas funções em regime de 40 (quarenta) horas semanais, enquanto vinculados às referidas atividades, em atendimento às peculiaridades desta espécie de unidade escolar, observadas as disposições previstas na Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002.

25/10/2018

Casa Civil - Legislação Estadual

§ 2º - A nomeação dos Diretores e Vice-Diretores dos Complexos Integrados de Educação será realizada por ato específico do Secretário da Educação, observados os requisitos constantes no art. 8º do Decreto nº 16.385, de 26 de outubro de 2015.

Art. 10 - Os Núcleos de Gestão Pedagógica serão responsáveis pelas mediações relativas aos processos de ensino e aprendizagem, integração das ações e dinamização e inovação dos espaços pedagógicos, com o objetivo de assegurar a reciprocidade didático-pedagógica entre docentes e discentes na consolidação dos objetivos e direitos de aprendizagem no Ensino Médio.

Art. 11 - O Núcleo de Gestão Pedagógica será formado por representantes:

I - das Instituições de Ensino Superior parceiras:

- a) coordenação pedagógica da Instituição;
- b) preceptores das residências pedagógicas;
- c) residentes pedagógicos;
- d) liderança estudantil do âmbito das licenciaturas;

II - da Secretaria da Educação:

- a) articuladores pedagógicos da Educação Básica;
- b) articuladores de cada área do currículo do Ensino Médio;
- c) liderança de classe escolar;
- d) representante da direção da unidade escolar.

Parágrafo único - O Secretário da Educação designará os representantes para a execução das atividades a serem desenvolvidas no Núcleo de Gestão Pedagógica, salvo na hipótese do inciso I do caput deste artigo, cuja designação competirá ao Reitor da IES parceira.

Art. 12 - Fica criado um Conselho de Gestão Administrativa nos CIEs, colegiado de caráter consultivo e com a finalidade de assessorar a administração institucional, nas suas atribuições e funções gerenciais, especialmente no que concerne às práticas administrativas, à dinâmica organizativa e, ainda, às despesas, às receitas e ao orçamento, e será composto por:

I-01 (um) representante da IES parceira;

II-01 (um) representante do Colegiado Escolar;

III-01 (um) representante do Núcleo de Gestão Pedagógica;

IV-01 (um) representante da direção da unidade escolar;

V-01 (um) representante do corpo docente da Educação Básica;

VI-01 (um) representante do corpo discente da unidade escolar.

25/10/2018

Casa Civil - Legislação Estadual

Parágrafo único - O Secretário da Educação designará os representantes para a execução das atividades a serem desenvolvidas no Conselho de Gestão Administrativa, salvo na hipótese do inciso I do caput deste artigo, cuja designação competirá ao Reitor da IES parceira.

Art. 13 - O Secretário da Educação poderá designar servidores para a execução das atividades a serem desenvolvidas nos CIEs, observadas as especificidades das unidades escolares de porte especial.

Art. 14 - Fica acrescido o inciso IX ao art. 24 do Decreto nº 16.385, de 28 de outubro de 2015, com a seguinte redação:

"Art. 24 -
.....

IX - aos Complexos Integrados de Educação - CIEs."

Art. 15 - Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 11 de maio de 2016.

RUI COSTA

Governador

Bruno Dauster

Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho

Secretário da Educação



Imprimir

"Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Estado."

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Complexo Integrado de Educação
Básica, Tecnológica e Profissional-
Campus Rui Barbosa

Registros históricos do CIEB Rui Barbosa



Agostinho Muniz



Anísio Teixeira



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Complexo Integrado de Educação
Básica, Tecnológica e Profissional-
Campus Rui Barbosa

Reuniões de debates para construção do PPP

